

# Navio de cruzeiro com 3 mortos e vários infectados queria desembarcar nos Açores

O navio de cruzeiro Marella Explorer II estava ontem fundeado ao largo dos Açores já com três tripulantes mortos - entre eles um oficial grego - e cerca de 150 infectados por Covid-19, segundo notícia avançada pela TVI.

Depois de ter zarpado de Barbados, nas Caraíbas, a tripulação aguarda agora indicações após ter sido negada a autorização pelo Executivo açoriano para que pudesse atracar no arquipélago.

O Marella Explorer II ainda se aproximou da costa da ilha Graciosa, mas logo se afastou.

A TVI explicou ainda que a operadora indagou posteriormente o Governo português sobre a possibilidade de rumar a Lisboa, pedido esse que também foi negado, isto para além de ter sido indicada a proibição de navegar em águas portuguesas.



Segundo a TVI, já terão morrido três pessoas e há mais 150 que podem estar

infectadas pelo novo coronavírus. A bordo do navio estão mais de 700

tripulantes que neste momento aguardam por autorização para atracar no Reino Unido.

Esta história ganha ainda outros contornos quando a 1 de Abril o New York Times noticiou o facto de 46 passageiros britânicos terem desembarcado do Marella Explorer II, nas Caraíbas, já com sintomas de covid-19, para que pudessem voar para casa.

Em troca a operadora custeou a viagem a 141 mexicanos retidos em Inglaterra por complicações de viagens em voos de regresso a casa, informou o governo mexicano, segundo o New York Times.

"Muitos dos passageiros do navio aparentemente desembarcaram e retornaram aos seus países de origem na semana passada. Não ficou claro quantos ainda estavam a bordo", escreve ainda o matutino nova-iorquino.

## Açores têm a segunda maior taxa de letalidade

De acordo com os últimos dados oficiais da Direcção-Geral da Saúde, a taxa de letalidade do novo coronavírus na região Centro chega aos 5%, a maior em todo o país e o dobro da registada em Lisboa (2,5%), segundo a Renascença.

O arquipélago dos Açores segue-se na lista, com 4,3%.

Este indicador corresponde à proporção entre o número de mortes por uma doença e o número total de pessoas que sofrem dessa doença, num determinado período de tempo - ao contrário da taxa de mortalidade, um

índice demográfico que reflecte o total de óbitos causados por determinada doença.

O Algarve regista uma taxa de letalidade que ronda os 3,2%, seguida da região Norte com 3%. Alentejo e Madeira continuam sem registo de mortes causadas pela Covid-19.

"Há de facto pequenas variações regionais que podem reflectir três circunstâncias especiais. Uma delas é a distribuição demográfica da população, uma vez que sabemos que a taxa de letalidade aumenta, de facto, com a idade", explicou Graça Freitas

na conferência de imprensa desta segunda-feira.

"Outra questão muito importante é a densidade populacional, nas regiões onde há focos de doença, e a outra questão diz respeito à concentração de pessoas vulneráveis em instituições", acrescentou a directora da DGS.

A seguir ao Alentejo, a região Centro é aquela que apresenta o maior índice de envelhecimento a nível nacional - 197 idosos por cada 100 jovens.

O Alentejo apresenta o mais bai-

xo número de pessoas por quilómetro quadrado (22,4) e a região Centro soma mais do triplo deste valor (78,9).

A taxa de letalidade a nível nacional continua a aumentar e chegou esta segunda-feira aos 3,2%, o valor mais alto até ao momento.

Dos 16.934 casos confirmados com o novo coronavírus em Portugal, 535 acabaram por morrer.

Este valor está acima das estimativas globais que apontam para uma taxa de letalidade a nível mundial de 1,4%.

## 40 reclusos vão ser libertados nos Açores

Cerca de uma dezena de reclusos já foram libertados nas cadeias de Angra do Heroísmo e Ponta Delgada.

Ao abrigo da lei da flexibilização de penas, deverão ser libertados nos Açores cerca de duas dezenas de reclusos.

A Autoridade de Saúde Regional já fez saber que os reclusos que não estão na ilha de residência só serão libertados quando houver disponibilidade a nível das ligações aéreas.

Os primeiros começaram a sair no passado sábado: foram cerca de 490 em todo o país, durante o fim de semana de Páscoa, a que se juntaram mais 100, até às 12h de ontem.

A Direcção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais (DGRSP) diz que a "libertação de reclusos está a decorrer à medida que os mandados de libertação são emitidos pelos Tribunais de Execução de Penas e estão a che-

gar aos Estabelecimentos Prisionais para serem executados".

Segundo a rádio Renascença, começaram a sair os reclusos com casos mais simples, ou seja, condenados apenas por a pena por um crime e aos quais restassem até dois anos, ou tivessem até dois anos para cumprir.

No mesmo comunicado, o Conselho Superior da Magistratura reafirma que o sistema tem "plena capacidade de dar integral e rápido cumprimento" à medida imposta pelo Governo.

Para uma segunda fase, ficam as libertações de processos mais complexos, em que um só recluso cumpre várias penas somadas, relativas a vários crimes.

Nesta altura, os serviços prisionais ultimam expediente necessário para dar luz verde ao andamento de saídas



precárias por 45 dias, isto é, a solução de saídas administrativas extraordinárias.

Seleccionam-se, também, os reclusos que vão pedir indulto ao Presidente da República, processo que

"se iniciará muito em breve, sendo certo que, pressupondo o confinamento domiciliário, só será concedido a quem se disponha a cumprir este requisito", segundo a Direcção Geral dos Serviços Prisionais.